

RESUMO

Transição urbana e demográfica no Brasil: inter-relações e trajetórias

As transformações demográficas se intensificaram na segunda metade do século XX em todo o país e se encontram em curso nas primeiras décadas do século atual. O objetivo deste estudo é analisar as trajetórias dos processos de transição urbana e demográfica no Brasil, Regiões e Unidades Administrativas, no período de 1940 a 2010, identificando fatores demográficos e socioeconômicos, tipos de evolução, inter-relações e tendências. A caracterização dos processos estudados, o agrupamento das unidades de análise, a modelização das trajetórias e a identificação de tendências são feitos com a aplicação de métodos de análise demográfica e de estatística multivariada aos dados produzidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e pela utilização do Sistema de Informação Geográfica para a representação cartográfica. Na dinâmica demográfica dos estados brasileiros os dois processos evoluíram concomitantemente, contudo o avanço da urbanização precedeu o da transição demográfica. As trajetórias evoluem de uma etapa inicial caracterizada pela preponderância do crescimento natural ou vegetativo como principal vetor do crescimento urbano, para uma segunda fase caracterizada pelo crescimento acelerado da urbanização, propiciado pela contribuição crescente da migração rural-urbana, evoluindo para uma terceira fase, de desaceleração conjunta dos crescimentos demográfico, migratório e urbano. A diversidade dos modelos de transição no contexto brasileiro reflete as desigualdades do processo de desenvolvimento à base dessas transformações. Os processos de transição demográfica e urbana apresentam desigualdades significativas em suas trajetórias, que indicam a persistência dos diferenciais regionais e estaduais, mas também reduções dos desníveis espaciais a partir da década de 1980, apontando para progressiva convergência.

Palavras-chave: Transição urbana e demográfica; Mudanças nos padrões demográficos; Convergências e continuidades; Desigualdades socioespaciais.

RESUMO AMPLIADO

Transição urbana e demográfica no Brasil: inter-relações e trajetórias

Os processos de transição demográfica e urbana, estreitamente relacionados em suas causas e consequências, apresentam trajetórias que traduzem o avanço do processo de desenvolvimento socioeconômico. No conjunto heterogêneo formado pelos países em desenvolvimento, os processos de transição apresentam características e evoluções diferenciais, no entanto os integrantes desse bloco estão vivenciando os importantes impactos dessas transformações demográficas sobre os diversos setores de suas sociedades.

No processo de transição urbana, a evolução do crescimento representado pela proporção de população urbana, apresenta a forma de uma curva logística, inicialmente as taxas de urbanização são baixas, na segunda fase apresentam aceleração rápida, evoluindo para a desaceleração do ritmo na terceira fase, tornando-se quase nula, estável na quarta fase, quando grande parte da população vive nas cidades. A proporção de população urbana mundial, de 29,6% em 1950, tornou-se predominante em 2007 (UNITED NATIONS, 2015)¹, evoluindo para 54,0% em 2017 (Data Sheet, 2017)². As áreas urbanas dos países em desenvolvimento apresentam expansão sem precedentes, qualificada como “explosão urbana”, alimentada conjuntamente pelo crescimento natural ou vegetativo e pela transferência da população rural.

Na evolução do processo da transição demográfica, resultante da evolução diferencial dos componentes do crescimento natural ou vegetativo, o crescimento da população e a transformação da estrutura etária são consequências marcantes.

O objetivo deste estudo é analisar as trajetórias dos processos de transição urbana e demográfica no Brasil, Regiões e Unidades Administrativas, no período de 1940 a 2010, identificando fatores demográficos e socioeconômicos, tipos de evolução, inter-relações e tendências. A caracterização dos processos estudados, o agrupamento das unidades de análise, a modelização das trajetórias e a identificação de tendências são feitos com a aplicação de métodos de análise demográfica e de estatística multivariada aos dados

¹ UNITED NATIONS. Department Of Economic And Social Affairs, Population Division. **World Urbanization Prospects: The 2014 Revision**, New York: United Nations, 2015.

² POPULATION REFERENCE BUREAU. 2017 – *World Population Data Sheet*. Disponível em: <http://www.prb.org/Publications/Datasheets/2017/2017-world-population-data-sheet.aspx> / Acesso em 27/11/2017.

produzidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, e pela utilização do Sistema de Informação Geográfica para a representação cartográfica.

As transformações demográficas, que se intensificaram no Brasil na segunda metade do século XX, apresentaram modificações em suas dinâmicas e se encontram ainda em curso nas primeiras décadas do século atual. Os dois processos evoluíram concomitantemente nos estados brasileiros, contudo o avanço do crescimento da urbanização precedeu o da transição demográfica. Suas trajetórias evoluem de uma etapa inicial caracterizada por nível baixo de urbanização e pela preponderância do crescimento natural ou vegetativo como principal vetor do crescimento urbano, para uma segunda fase caracterizada pelo crescimento acelerado da urbanização, propiciado pela contribuição crescente da migração rural-urbana, evoluindo para uma terceira fase, de redução do crescimento demográfico, da migração e do nível de urbanização.

No contexto socioeconômico desigual formado pelos estados do Brasil, os processos de transição demográfica e urbana apresentam diferenças temporais e espaciais significativas em suas trajetórias, que refletem as desigualdades do processo de desenvolvimento à base dessas transformações. A análise da evolução dos indicadores coloca em evidência a continuidade das desigualdades dos níveis dos processos, mas também reduções dos desníveis espaciais a partir da década de 1980, apontando para progressiva convergência ao longo do tempo.

A população residente nas áreas urbanas do país, de 31,2% em 1940 como mostra a Figura 1, torna-se preponderante no decorrer da década de 1960, chegando ao nível de 84,4% em 2010 (IBGE, 1989; IBGE 2018)³. A Região Sudeste apresenta historicamente o maior nível urbanização, a região tornou-se predominantemente urbana na década de 1950, refletindo o crescimento de Rio de Janeiro e São Paulo; em 2010, 93,0% da população da Região residiam em áreas urbanas (IBGE 2018)⁴.

As regiões menos urbanizadas, Norte e Nordeste, apresentam em 2010 níveis de urbanização em torno de 73,0%, com 11,4 pontos percentuais abaixo do nível médio do país (IBGE, 2018)⁵. A urbanização ocorreu com atraso nessas regiões, tornando-se predominante no final da década de 1970, mas observa-se nas últimas décadas a diminuição das desigualdades. As diferenças entre os níveis de urbanização entre as

³ IBGE. **Anuário Estatístico do Brasil 1998**. IBGE:RJ, 1989; IBGE. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1288>>. Acesso em 15/02/2018.

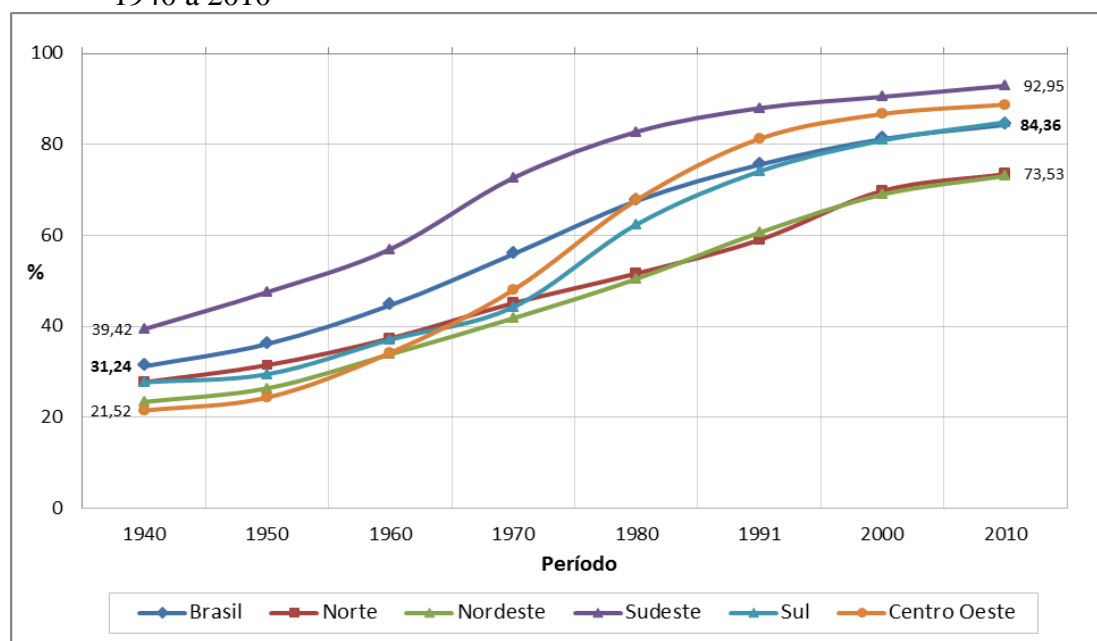
⁴ IBGE. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1288>>. Acesso em 15/02/2018.

⁵ Ibidem.

Regiões Norte e Nordeste, as menos urbanizadas, com relação à região Sudeste, cresceram nas primeiras décadas do período analisado atingindo o nível máximo na década de 1980, de mais de 30 pontos percentuais; apresentaram a seguir uma tendência declinante, reduzindo-se para cerca de 20 pontos em 2010 (IBGE, 2018)⁶.

Comportamento particular é apresentado pela região Centro-Oeste, que registrou o maior avanço no período analisado, de 67,3 pontos percentuais entre 1940 a 2010 contra os 53,1% apresentados pelo país. Essa Região, que apresentava o menor nível de urbanização em 1940, de 21,5%, chega a 2010 como a segunda mais urbanizada, com 88,8% da população residindo em áreas denominadas urbanas. O crescimento dessa região foi particularmente elevado no período de 1950 a 1990, em decorrência da construção de Brasília e da ocupação do espaço do Distrito Federal (IBGE, 1989; IBGE 2018)⁷.

Figura 1. Evolução da proporção de população urbana no Brasil e Regiões 1940 a 2010



Fonte: Elaborado com dados produzidos pelo IBGE, 1989; IBGE, 2018⁸

As diferenças de urbanização tornam-se mais expressivas na análise por Unidades da Federação. Em 1950 as diferenças nos níveis de urbanização chegavam a 59,7 pontos percentuais entre os níveis extremos, Rio de Janeiro (72,6%) e Tocantins (12,9%)⁹. Em

⁶ IBGE. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1288>>. Acesso em 15/02/2018.

⁷ IBGE. **Anuário Estatístico do Brasil 1998**. IBGE:RJ, 1989; IBGE. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1288>>. Acesso em 15/02/2018.

⁸ Ibidem.

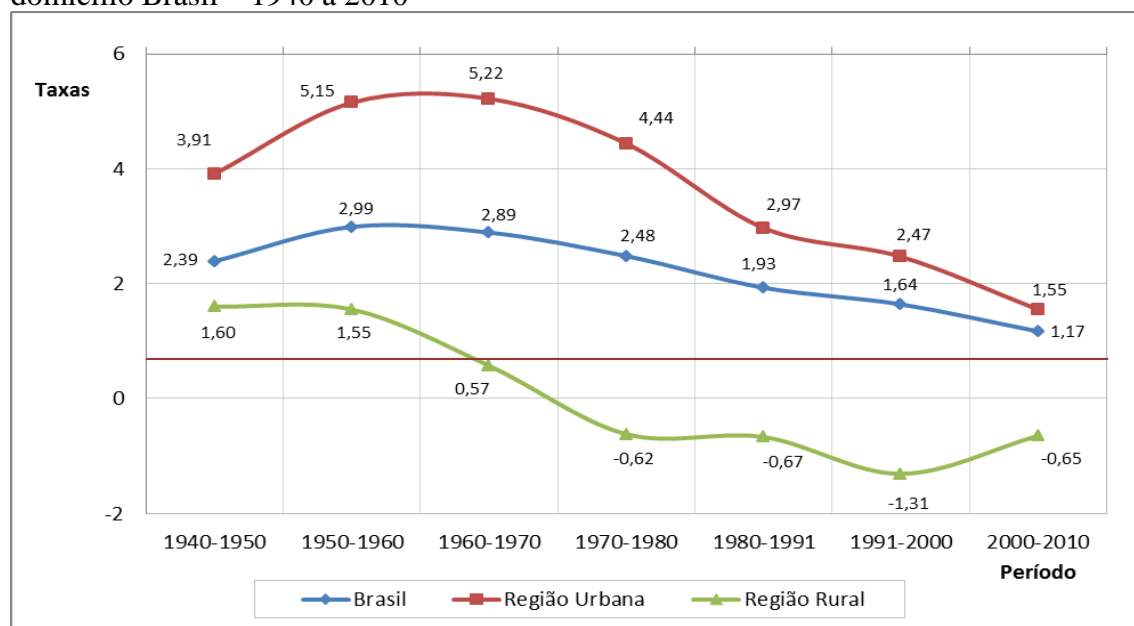
⁹ Para esta análise comparativa foi utilizada a divisão atual do Brasil em Unidades Federativas. O Estado de Tocantins, criado em 1988, fazia parte do Estado de Goiás.

2010, o Estado mais urbanizado continua a ser o Rio de Janeiro, com 96,7% de população urbana; o Estado de Maranhão apresenta o valor mínimo de 63,1% para o indicador de urbanização, valor menor que o apresentado pelo Rio de Janeiro em 1950, mas as diferenças entre os valores extremos das Unidades Federativas se reduziram de 59,7 para 33,6 pontos no período focalizado (IBGE 2018)¹⁰.

O processo da transição demográfica, que teve início no Brasil na primeira metade do século XX, encontra-se atualmente na sua etapa final. As taxas de mortalidade, de cerca de 30‰ no início do século passado, declinam nas décadas finais de sua primeira metade, apresentando atualmente valores de 6,0‰. As taxas de natalidade apresentavam valores superiores a 40‰ nos meados do século, iniciando seu curso decrescente na década de 1960, chegando em 2010 a 15,9‰ (IBGE, 2013)¹¹.

A evolução das taxas de crescimento, apresentadas na Figura 2 permitem avaliar a ação dos componentes do crescimento demográfico, natural ou vegetativo e migratório, nas modificações da distribuição populacional.

Figura 2. Taxa média geométrica de crescimento anual da população por situação de domicílio Brasil – 1940 a 2010



Fonte: Elaborado com dados censitários produzidos pelo IBGE, 1989; IBGE, 2018¹²

¹⁰ IBGE. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1288>>. Acesso em 15/02/2018.

¹¹ IBGE. Projeção da população do Brasil por sexo e idade para o período 2000/2060. Projeção da população das Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2000/2030, IBGE, 2013.

¹² IBGE. Anuário Estatístico do Brasil 1998. IBGE:RJ, 1989; IBGE. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1288>>. Acesso em 15/02/2018.

As taxas do país na década de 1940 traduzem o aporte do crescimento natural ou vegetativo, que se eleva nas décadas subsequentes, quando entra em cena a fase da transição demográfica caracterizada pela redução acentuada da mortalidade e manutenção de taxas elevadas de fecundidade. Com início na década de 1960, e acentuação nas seguintes, o declínio da fecundidade ocasiona a redução progressiva das taxas de crescimento do país. O crescimento diferencial por região de domicílio passa a traduzir cada vez mais o efeito direto das migrações que impulsionaram a transferência da população das regiões rurais para as urbanas, tornando-se o principal agente da urbanização, assim como o efeito indireto da migração produzido pelo aporte da fecundidade dos migrantes, mais elevada nas regiões rurais. A expansão urbana assume níveis expressivos nas quatro primeiras décadas do período analisado, declinando a seguir, atingindo em 2010 as menores diferenças com relação à média do país, mas ainda superiores a esta. Os valores baixos das taxas rurais nas primeiras décadas indicam perdas populacionais que se acentuam, a partir da década de 1970, quando as taxas de crescimento rural passam a apresentar valores negativos.

Neste estudo, as análises das tendências dos processos de transição serão realizadas inicialmente para o país, prosseguindo no nível regional e das Unidades Federativas, compreendendo as seguintes etapas:

- Caracterizar e analisar os fatores, níveis, evolução e inter-relações entre os processos de transição urbana e demográfica a partir de indicadores demográficos e socioeconômicos e da análise de correlação.
- Formar grupos de unidades com comportamentos semelhantes com relação aos processos analisados, por meio da utilização de abordagem aglomerativa. Utilizar o Sistema de Informação Geográfica para representação cartográfica dos grupos constituídos.
- Integrar as trajetórias em um modelo de regressão para sintetizar os processos e prever suas evoluções, destacando tendências.

Palavras-chave: Transição urbana e demográfica; Mudanças nos padrões demográficos; Convergências e continuidades; Desigualdades socioespaciais.